

# BENDITA HISTÓRIA

DAS IRMÃS DE SÃO JOSÉ DE CHAMBÉRY/BRASIL

Setembro, 2025 | número 4



## EDIÇÃO ESPECIAL

# SUMÁRIO

|                                                                                                      |    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Editorial.....                                                                                       | 3  |
| História de Madre Teodora.....                                                                       | 4  |
| Palavras da Provincial Irmã Maria Consolação.....                                                    | 5  |
| Palavras da Superiora Geral Irmã Dolores.....                                                        | 7  |
| Palavras do Papa Leão XIV.....                                                                       | 8  |
| Louise Josephine Voiron - Irmã Maria Teodora.....                                                    | 9  |
| A Importância da Realização da Semana Madre Teodora.....                                             | 11 |
| Missão Educativa de Madre Teodora Voiron.....                                                        | 13 |
| Passos para Iniciar uma Causa de Beatificação.....                                                   | 15 |
| Processo de Beatificação da Madre Teodora.....                                                       | 16 |
| A Diocese de Jundiaí/SP Rumo aos Altares: A Causa de Madre Teodora e Outros Veneráveis .....         | 20 |
| Galeria de fotos da Celebração do Centenário do Falecimento da Venerável Maria Teodora Voiron.....   | 22 |
| As Virtudes de Madre Maria Teodora Voiron.....                                                       | 25 |
| Fatos Engraçados.....                                                                                | 27 |
| De pensionato a hospital: Hospital N. S. da Oliveira celebra 90 anos de cuidado e fé em Vacaria..... | 29 |
| Histórias que promovem vida.....                                                                     | 31 |
| Revivendo Bons Momentos.....                                                                         | 33 |
| Discursos.....                                                                                       | 35 |
| Um Sonho Coletivo que Vira História: o Livro do Hospital N. S. da Oliveira.....                      | 42 |
| Hospital Nossa Senhora da Oliveira 90 anos de cuidado com fé, competência e amor pela vida.....      | 44 |
| HNSO 90 anos: Memória, Fé e Compromisso com a Vida.....                                              | 46 |
| Quer conhecer melhor a Venerável M <sup>a</sup> Teodora e o Hospital N. S. Oliveira? .....           | 48 |



# EDITO RIAL

**Estimadas Irmãs e Leitores,**

## ***Memória que Inspira, Fé que Move, Amor que Permanece***

Nesta edição histórica da Revista Bendita História, celebramos não apenas o passado, mas a força viva da fé, do cuidado e da missão que continuam a transformar vidas. Dois momentos centrais nos reúnem em profunda gratidão e reverência: o centenário do falecimento da Venerável Madre Maria Teodora Voiron, fundadora que iluminou com sua coragem e ternura a missão das Irmãs de São José de Chambéry no Brasil, e os 90 anos do Hospital Nossa Senhora da Oliveira, em Vacaria/RS, um legado de cuidado com competência, amor e espiritualidade.

A memória de Madre Teodora — nascida Louise Joséphine Voiron, mais tarde conhecida por sua entrega total como Irmã Maria Teodora — nos convida a mergulhar em uma história de doação radical, de firmeza diante das adversidades e de confiança plena na Providência Divina. Sua vida, suas virtudes e sua missão educativa permanecem fecundas, especialmente neste tempo em que celebramos a Semana Madre Teodora, o Memorial dedicado à sua vida e missão e os passos firmes no caminho de sua Causa de Beatificação, acolhida com esperança pela Diocese de Jundiá.

As palavras inspiradoras da Superiora Geral, Irmã Dolores, e da Superiora Provincial, Irmã Maria da Consolação, ecoam o compromisso de continuar essa missão, reconhecendo na trajetória de Madre Teodora um farol para o presente e o futuro da Congregação e da Igreja.

Nas palavras do Papa Leão XIV, reafirmamos o valor da santidade concreta, silenciosa e operosa — aquela que se revela no cuidado com o outro e no serviço fiel ao



Evangelho.

Nesta edição, percorremos os caminhos da educação como missão transformadora, revisitamos os passos necessários para o reconhecimento oficial da santidade e apresentamos os marcos importantes da vida de Madre Teodora, inclusive por meio de uma galeria especial da celebração do seu centenário, que reuniu comunidades, leigos e religiosas num verdadeiro ato de fé e comunhão.

Também celebramos os 90 anos do Hospital Nossa Senhora da Oliveira, uma obra que nasceu de um sonho coletivo e permanece como sinal de esperança e competência a serviço da vida. Histórias que promovem cura e acolhimento se entrelaçam com discursos, homenagens, e com o lançamento do livro comemorativo que eterniza esse percurso de fé, ciência e amor. Como bem expressou Irmã Adelide Cansi, em seu discurso na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, esta é uma obra que honra o passado e se compromete com o futuro.

Revivendo bons momentos, reafirmamos: a memória é um dom que sustenta a missão. Que cada página desta edição fortaleça em nós a gratidão, a fé e o compromisso com a vida e com o legado de tantas mulheres que, como Madre Teodora, continuam dizendo “sim” a Deus por meio do serviço aos irmãos.

Boa leitura!



# 100 ANOS DO FALECIMENTO DA VENERÁVEL MARIA TEODORA VOIRON



**"Façamos o maior bem que pudermos,  
mas da maneira mais oculta".**

*Venerável Madre Maria Teodora Voiron*

*Ano Jubilar do Centenário de Morte +1925 -2025*

[Clique aqui e conheça a história de Madre Teodora](#)

# PALAVRAS DA PROVINCIAL IRMÃ M<sup>a</sup> DA CONSOLAÇÃO



Comunidades  
imersas no Espírito,  
**conectadas com  
o mundo.**

Queridas Irmãs, queridos irmãos,

***Este é o dia que o Senhor fez para nós!***

Um dia de júbilo, de memória agradecida e de profunda ação de graças pelos 100 anos de morte e ressurreição da Venerável Madre Teodora Voiron.

Celebrar este centenário é mais do que recordar uma data; é reconhecer e honrar uma vida que continua gerando frutos de fé, coragem, entrega e missão.

Ao longo de sua existência, Madre Teodora vivenciou a máxima do nosso querido e estimado fundador Jean Pierre Médaille:

*“Sejam corajosas para assumir o que Deus lhes pede e constantes para perseverar em seus compromissos; jamais desistam, quaisquer que sejam as dificuldades e os obstáculos encontrados no caminho, a não ser que se sintam totalmente incapazes diante deles”.*  
(Max 66 pág. 199)

Madre Teodora foi essa Mulher corajosa e perseverante. Enfrentou os desafios da cultura de seu tempo, as limitações da idade, as distâncias geográficas, as exigências da sociedade e do contexto da Vida Religiosa, com um coração firme e uma fé profunda.

E, com olhar terno, generoso e responsável, lançou raízes nesse chão brasileiro, especialmente em Itu, onde sua vida se entrelaçou com a história de tantas outras.

Ela foi uma líder pelo exemplo, uma mulher que inspirou por coerência entre palavra e ação. Com sua presença serena e determinada, transformou realidades pessoais, comunitárias e sociais, movida por um amor que tudo sustenta.

Certamente, a vida e as ações de Madre Teodora foram moldadas por virtudes que lhe conferiram beleza interior e força missionária. Entre elas, destacam-se a mansidão, expressa na doçura e suavidade de seu

trato; a temperança, revelada na moderação, no equilíbrio e na prudência com que conduzia suas decisões; e a humildade, manifestada no reconhecimento de seus limites, na valorização dos dons recebidos e na constante atitude de aprendizado.

Essas virtudes coloriram sua existência e deram sentido à sua missão neste chão sagrado de Itu.

Madre Teodora foi uma visionária. Não se prendeu ao tempo ou às estruturas de seu contexto.

Com intuição profética e espírito ousado, fez da educação um verdadeiro caminho de transformação, alcançando ontem, hoje e certamente amanhã tantas vidas que foram e serão tocadas por sua obra.

Sua missão continua viva na pessoa de cada Irmã e colaborador(a) que,



inspirados por seu exemplo, mantêm acesa a chama do carisma de comunhão. Embora seu processo de santificação esteja em andamento, Madre Teodora já se eternizou entre nós por meio de suas virtudes, de sua entrega silenciosa e fecunda, e da fidelidade com que viveu o Evangelho.

Hoje, com gratidão, nos unimos em celebração, certos de que sua vida continua sendo luz que inspira, presença que acompanha e exemplo que nos impulsiona a seguir com coragem e esperança.

**“Venerável  
Madre Teodora,  
sustenta-nos na  
missão!”.**

*Irmã Maria da Consolação  
Rocha Coelho*

*Provincial*



# PALAVRAS DA SUPERIORA GERAL IRMÃ DOLORES



Continuemos a rezar à Madre Teodora por sua intercessão junto a Deus. Olhemos para sua vida como um exemplo de bondade e generosidade para o povo de Deus. Honremos sua memória praticando obras de caridade. E agradecemos

ao nosso bom Deus pela vida desta pessoa tão generosa, toda de Deus, nossa Venerável Madre Maria Teodora Voiron. E agradeçamos ao nosso bom Deus pela vida desta pessoa tão generosa, toda de Deus, nossa Venerável Madre Maria Teodora Voiron.

É com profunda gratidão e intensa alegria que celebramos o centenário da morte de nossa Venerável Madre Maria Teodora Voiron, em 17 de julho de 2025.

Madre Teodora chegou ao Brasil em 1859 e dedicou sua vida ao povo de seu país adotivo. Ela viveu o carisma das Irmãs de São José de Chambéry, que é a união de nós mesmos e dos outros com Deus e com todas as pessoas. Ela abraçou o povo brasileiro estabelecendo muitos apostolados, como escolas, hospitais e orfanatos. Mulher de visão profética, sempre cuidou das necessidades dos mais pobres e vulneráveis. Suas obras de caridade são imensuráveis e deixou um legado de generosidade e dedicação ao povo de Deus.

Mulher de profunda oração e fé em Deus, ela continua a interceder por todos que buscam a sua proteção. De fato, inúmeras graças foram recebidas por aqueles que rezaram pedindo graças a ela.

*Irmã Dolores Lahr  
Superiora Geral*



# PALAVRAS DO PAPA LEÃO XIV



SECRETARIA DE ESTADO

PRIMEIRA SEÇÃO - ASSUNTOS GERAIS

Vaticano, 2 de julho de 2025

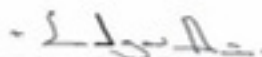
N. 6.143

Prezada Irmã,

Chegou ao destino desejado a carta datada de 4 de junho, enviada ao Santo Padre com sentimentos de filial confiança e gratidão, informando sobre as festividades do centenário da morte da Venerável Madre Maria Teodora Voiron.

Nesse sentido, foi-me confiado certificar que Sua Santidade acolheu com apreço esse sinal de devoção e muito se alegra com a celebração dessa jubilosa ocasião, na qual se recorda a figura singular da missionária francesa que, em terras brasileiras, dedicou generosamente a maior parte de sua vida à evangelização e às obras de caridade, vivendo com coerência os conselhos evangélicos e o mandamento do amor ao próximo (cf. *Mt* 22, 37-39). De fato, seu legado permanece vivo, e o Romano Pontífice incentiva a perseverança no seguimento de seu exemplo, promovendo e ampliando, na Igreja e na sociedade, as inspirações carismáticas que lhe foram concedidas, sobretudo os bons frutos produzidos na educação de crianças, adolescentes e jovens, às vezes tão ameaçados “por modelos de vida ilusórios, onde não há espaço para a fé, e cuja difusão contribui de forma significativa para o uso distorcido de meios potencialmente bons em si mesmos – como as redes sociais –, mas prejudiciais quando transformados em veículos de mensagens enganosas” (*Mensagem Pontifícia aos participantes do Seminário do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida*, 02/06/2025). Ao convidar à renovação dos bons propósitos de vida cristã que essa efeméride inspira, o Papa Leão XIV assegura-lhe que não deixa de rezar pelo bom êxito das comemorações, concedendo aos responsáveis por sua organização, a todos os participantes e, de modo especial, às Irmãs de São José de Chambéry, como penhor dos mais elevados favores celestes, uma propiciadora Bênção Apostólica.

Aproveito o ensejo para afirmar-lhe protestos de fraterna estima em Cristo Senhor.

  
✠ Edgar Peña Parra  
Substituto

Reverenda  
Ir. Lúiza RODRIGUES, C.S.J.  
ITU (SP)

sec@csjgen.org



# LOUISE JOSEPHINE VOIRON – IRMÃ MARIA THEODORA



Louise Josephine Voiron nasceu em Chambéry, França, no dia 6 de abril de 1835, filha de Claude Voiron e Catherine Héritier. Recebeu o sacramento do Batismo na Igreja Notre Dame de Chambéry, no dia 7 de abril de 1835, tendo como padrinhos Joseph de Ville de Ferrière e Louise de Ville de Ferrière, com a celebração realizada pelo padre vigário François.



Aos três anos, Josephine enfrentou um grave choque emocional que a deixou gravemente doente. Os médicos informaram seus pais que a situação era crítica. Em busca de um milagre, seus pais realizaram uma peregrinação a pé de Chambéry até o famoso Santuário de Nossa Senhora de Myans, localizado a 10 km da cidade. Com fé e esperança, carregaram a pequena Josephine nos braços, participaram da missa, comungaram e ofereceram sua amada filha a Nossa Senhora, prometendo que, se ela se recuperasse, toda a família faria peregrinações ao santuário até que ela completasse 20 anos. Após a missa, as convulsões cessaram, e Josephine voltou para casa correndo e saltitando, completamente curada!

Desde a infância, Josephine frequentou o catecismo na paróquia. Aos 9 anos, fez sua primeira comunhão, um momento que se tornaria um marco em sua vida espiritual. Nesse dia especial, recebeu de sua mãe um terço, que a acompanhou em todas as suas jornadas, oferecendo-lhe força nas dificuldades.

## VALORES CULTIVADOS NA FAMÍLIA

Com sua mãe, Josephine desenvolveu inúmeras habilidades que moldariam sua vida. Ela ajudava a reparar roupas usadas para atender às necessidades dos mais pobres, seguindo o ensinamento materno: “Os pobres não têm tempo para consertar... Devemos, então, dar-lhes roupas limpas e prontas para usarem”. Essa preocupação com os necessitados se tornaria uma constante em sua vida.

No entanto, a presença materna foi breve. Josephine tinha apenas 10 anos quando sua mãe faleceu, e, a partir desse momento, ela assumiu o papel de “mãe” para seus irmãos e irmãs. A figura de seu pai, Claude, foi fundamental em sua formação. Preocupado com a educação dos filhos, ele os matriculou em uma das escolas das Irmãs de São José, onde Josephine aprendeu o valor da vida e da educação.

## CAMINHO VOCACIONAL DE JOSÉPHINE

Ainda jovem, Josephine decidiu se tornar uma religiosa consagrada. No dia 17 de outubro de 1852, iniciou o Postulantado, um período de preparação e discernimento de sua vocação.

Em 2 de fevereiro de 1853, começou o Noviciado em Jacob-Bellecombe, uma pequena vila na periferia de Chambéry, onde adotou o nome religioso de Irmã Maria Theodora.

No dia 15 de fevereiro de 1855, Irmã Maria Theodora fez seus votos de castidade, pobreza e obediência na Casa Mãe das Irmãs de São José, em Chambéry, França. Foi nesse mesmo local que ela recebeu a missão de ir ao Brasil em 1859.

## A VIDA MISSIONÁRIA DE IRMÃ MARIA THEODORA

Irmã Maria Theodora, com apenas 20 anos, iniciou seu apostolado em Chambéry, na Escola São José. Em um dia dramático, um grande incêndio atingiu a escola, mas, graças à destreza e coragem de Irmã Maria Theodora, todas as crianças foram salvas, mesmo em meio às chamas. Sua bravura e determinação foram fundamentais para garantir a segurança dos pequenos sob sua responsabilidade.

Em 1854, a região da Savoie foi devastada por uma forte epidemia de cólera. As Irmãs de São José de Chambéry abandonaram suas escolas e se dedicaram inteiramente ao atendimento dos doentes, que eram numerosos. Durante dois meses, enfrentaram um período de intenso sofrimento e perda, mas, com a graça de Deus e a proteção de São José, nenhuma das Irmãs foi afetada ou perdeu a vida devido à epidemia.

## PRIMEIRAS IRMÃS DE SÃO JOSÉ NO BRASIL

Atendendo a um apelo do Bispo Dom Joaquim de Mello, de São Paulo, Brasil, a Congregação das Irmãs de São José de Chambéry decidiu enviar Irmãs para a nova missão. Em 10 de junho de 1858, partiram de Chambéry as primeiras sete Irmãs, todas com idade entre 18 e 33 anos. Elas saíram do porto de Havre e enfrentaram uma travessia de 41 dias pelo Oceano Atlântico. Durante a viagem, muitas adoeceram, e Madre Maria Basília, a superiora responsável pelo grupo, faleceu e foi sepultada no mar. As Irmãs chegaram ao Rio de Janeiro no dia 27 de julho de 1858 e, de lá, seguiram para Santos, subindo a serra até Itu, em São Paulo.

## O APELO MISSIONÁRIO CHEGA À IRMÃ MARIA THEODORA

Madre Marie Felicité, superiora geral das Irmãs de São José de Chambéry, lançou um desafio: “Quem poderá ir ao Brasil para substituir Madre Maria Basília, que faleceu na travessia do Oceano?” Movida por uma forte intuição do Espírito, Irmã Maria Theodora respondeu SIM! Com apenas 24 anos, no dia 29 de março de 1859, ela e Irmã Maria Serafina Tualion embarcaram para o Brasil, no porto do Havre. Após 54 dias de navegação, o navio chegou ao Rio de Janeiro no dia 21 de maio. De lá, seguiram para Itu, SP. Ao ver a nova superiora, uma jovem de apenas 24 anos, o Bispo Dom Joaquim exclamou:

“Mas ela é uma criança! O que faremos nós com esta criança? Certamente não pode ser uma superiora!” E assim começou a longa, frutífera, mas árdua missão de Madre Maria Theodora, que se estenderia até seu último suspiro em Itu, Brasil, no dia 17 de julho de 1925.

## MEMÓRIA DE MADRE MARIA THEODORA EM CHAMBERY

O povo francês presta homenagem a essa incansável e venerável conterrânea. Na catedral “S. François de Salles”, em Chambéry, um dos altares laterais abriga um memorial a Maria Theodora, onde estão expostos sua biografia, livretos com sua história e orações. Madre Maria Theodora foi proclamada “Venerável” em 1989. Em 2025, celebramos o centenário de sua morte. O povo brasileiro, devoto da Madre, agradece as muitas graças recebidas e rezam pela sua beatificação!

**“Longos anos  
não são nada.  
Santificar-se e  
fazer o bem,  
sim, isso é  
tudo”.  
(Máxima de  
Madre Maria  
Theodora)**



# A IMPORTÂNCIA DA SEMANA MADRE TEODORA

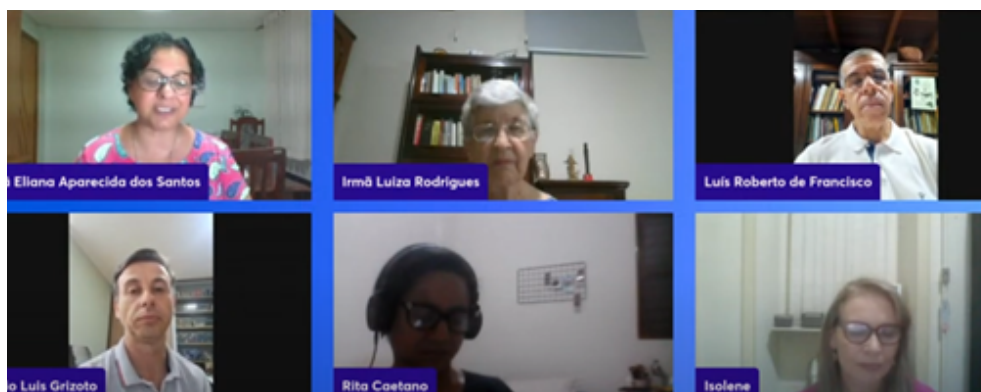
A celebração do centenário de falecimento da venerável Madre Maria Teodora representa um momento especial para renovar a memória e o reconhecimento de sua vida dedicada à fé, à educação e ao cuidado com os mais vulneráveis. A realização da Semana Madre Teodora, a abertura do Memorial da Venerável Maria Teodora e a série de celebrações em torno do centenário tiveram como objetivo manter viva a relevância de seu legado histórico, religioso e social, sobretudo para a cidade de Itu, para o estado de São Paulo, para a Congregação das Irmãs de São José de Chambéry e para a história da Igreja Católica no Brasil.

Durante a primeira live, de uma série de seis, organizadas especialmente para o ano do centenário, falou-se sobre a programação das comemorações e a importância destes eventos. Diversos convidados compartilharam reflexões sobre a importância de Madre Teodora e os frutos de sua missão no Brasil. Estiveram presentes: **Rita de Cássia Leite Caetano**, **Isolene Baboni de Sena Luciano**, **Luis Roberto de Francisco**, **Fábio Luis Grizoto** e a **Irmã Luiza Rodrigues**, que refletiram e enriqueceram a conversa com suas experiências e envolvimento direto nas homenagens à Venerável Maria Teodora Voiron.

**Luis Roberto de Francisco**, historiador e profundo conhecedor da trajetória da venerável, deu início à homenagem contextualizando sua importância. Nascida na França em 1835 como Luísa Josefina Voiron, Maria Teodora ingressou na Congregação das Irmãs de São José de Chambéry aos 17 anos e, aos 25, foi enviada ao Brasil. Estabeleceu-se em Itu, onde permaneceu por 65 anos, fundando colégios, liderando ações assistenciais e formando espiritual e educacionalmente milhares de pessoas. Sua atuação foi marcada por coragem, fé e um profundo compromisso com os pobres e excluídos.

Na sequência, **Rita de Cássia Leite Caetano**, responsável pelo acolhimento de visitantes no convento e no Memorial da Venerável Maria Teodora, destacou o impacto das atividades desenvolvidas para manter viva a memória da religiosa.

Ela explicou que, todos os dias 17 de cada mês, a Igreja do Patrocínio permanece aberta durante todo o dia para receber visitantes e devotos, proporcionando uma experiência de fé, memória e espiritualidade. O Memorial da Venerável Maria Teodora, recentemente ampliado, oferece ao público um contato mais próximo com sua história por meio de cartas, objetos e do ambiente em que viveu. Segundo Rita, o objetivo da Celebração do Centenário da Venerável Maria Teodora foi tornar conhecido o seu legado, suas virtudes e a importância de sua trajetória em Itu, no estado de São Paulo e em todo o Brasil. As pessoas que visitam o memorial ficam encantadas ao conhecerem mais profundamente a vida da Madre Teodora.



Muitos relatam que chegaram até o local por meio de uma relíquia recebida ou por indicação de alguém que se emocionou com a visita. Essa conexão desperta ainda mais interesse em conhecer sua história e o valor de seu legado. Conhecer a vida da Venerável Maria Teodora é também entrar em contato com sua fé inabalável na Providência Divina e com sua generosidade, refletida nos inúmeros benefícios concedidos àqueles que a procuravam. Sua história é um verdadeiro exemplo de fé, perseverança e amor ao próximo. A programação do dia 17 inclui, ao final, a oração do Ofício Divino, a reza do terço e a Adoração ao Santíssimo Sacramento, proporcionando aos fiéis momentos de profunda espiritualidade.

**A dimensão da devoção à Madre Teodora na cidade de Itu e seu impacto no turismo religioso foram abordados por Fábio Luis Grizoto**, da Secretaria Municipal de Turismo de Itu, destacou os esforços da cidade para fortalecer o turismo religioso, especialmente por meio da valorização da história da Venerável Maria Teodora. A cidade tem promovido eventos, apoiado ações culturais e religiosas, e está elaborando um Guia do Turismo Católico para divulgar igrejas históricas e locais de devoção. Entre as iniciativas, destaca-se a Semana Madre Maria Teodora Voiron, realizada em parceria com a Congregação das Irmãs de São José de Chambéry, com programação que inclui espiritualidade, cultura, música, teatro e homenagens.

O turismo religioso em Itu tem crescido, atraindo fiéis e peregrinos, especialmente do estado de São Paulo, que visitam a Igreja Nossa Senhora do Patrocínio — onde estão os restos mortais da Venerável — e o museu com objetos e registros de sua trajetória na educação e na vida religiosa. Outro ponto de destaque na cidade é o Santuário Nacional do Sagrado Coração de Jesus, berço do Apostolado da Oração no Brasil. Além disso, banners sobre o museu de Maria Teodora foram produzidos pela Congregação: um instalado no Centro de Atendimento ao Turista e outro utilizado em eventos itinerantes, como exposições culturais.

**Isolene Baboni de Sena Luciano**, uma das responsável pela organização da **Semana Madre Teodora**, falou com emoção sobre a riqueza da programação entre os dias 18 e 24 de maio. As atividades incluem missas, apresentações teatrais feitas por crianças do Centro Promocional Madre Teodora, exposições, momentos de espiritualidade e celebrações públicas como a cerimônia na Praça Regente Feijó, junto ao monumento "Poste da Paz". O envolvimento da comunidade, famílias, escolas e autoridades torna essa semana um verdadeiro tributo à missão da venerável e um espaço de vivência de seus valores: fé, solidariedade, educação e justiça social.

Já a **Irmã Luiza Rodrigues**, em suas intervenções, destacou que Madre Teodora não pertence apenas às Irmãs de São José ou aos seus devotos. Seu legado é da cidade de Itu, do estado de São Paulo, do Brasil e também da França. As iniciativas do centenário — como a realização de lives mensais, o lançamento de um site exclusivo e a celebração de uma missa solene com a presença do bispo — ajudam a ampliar essa percepção, tornando sua história acessível a um público mais amplo.

**A importância da Semana Madre Teodora, do Memorial e de todas as celebrações do centenário de seu falecimento** reside exatamente nisso: resgatar, divulgar e perpetuar os valores vividos por ela. Valores esses que continuam inspirando novas gerações e transformando vidas. Ao manter vivo seu exemplo de fé ativa, de espiritualidade encarnada no serviço, de luta por justiça e dignidade humana, reafirma-se o poder de uma vida simples, mas profundamente significativa. Madre Maria Teodora foi — e continua sendo — um farol para todos que desejam construir um mundo mais humano e fraterno.



# MISSÃO EDUCATIVA DE MADRE TEODORA VOIRON

## ***Irmã Adriana Romão***

Para bem celebrar o centenário da morte e ressurreição da Venerável Madre Teodora Voiron, fomos convidadas, entre várias coisas, fazer memória de momentos importantes que marcaram a história e consequentemente fizeram parte da construção da identidade de toda a missão educativa deixada por Madre Teodora e continuada pelas Irmãs de São José.

No horizonte do Século XVIII, o acesso das mulheres à educação era bastante restrito, pois a elas era destinado, na grande maioria das vezes, apenas o papel de esposa, mãe e dona do lar. Era impensável entender uma educação que fosse destinada às mulheres e que as inserisse numa vida ativa na sociedade. As primeiras Irmãs de São José são chamadas para o Brasil, na cidade de Itu, justamente para se ocuparem da educação formal destinada às meninas no Estado de São Paulo.

Num contexto mundial, vão surgindo diversas iniciativas e movimentos de uma reforma educacional que garantisse com que as mulheres pudessem ter acesso à educação formal. Um exemplo disso foi o movimento iluminista, que defendia a importância da educação para todos, incluindo as mulheres. Mary Wollstonecraft, autora de "A Vindicação dos Direitos da Mulher" (1792), foi uma das principais defensoras da educação feminina.

Ela defendia que as mulheres deveriam ter acesso à educação formal, para se tornarem cidadãs independentes e conscientes.

Já no Brasil, a realidade não era muito diferente. A educação feminina estava restrita às famílias ricas e nobres, e a maioria das mulheres não tinha acesso à educação formal. Já os meninos, dessas mesmas famílias, eram enviados para a Europa e lá serem formados. Outra questão desafiante que reinava no Brasil Colônia, era a escravidão. Se para as meninas das famílias nobres e ricas era difícil o acesso à educação formal, imaginemos então para as filhas de escravos. Madre Maria Teodora enfrentou barreiras e preconceitos da sociedade colonial, pois, junto ao Colégio Nossa Senhora do Patrocínio, o primeiro fundado pelas Irmãs de São José, ela ousou abrir a primeira sala de aula para meninas negras, filhas de escravos.

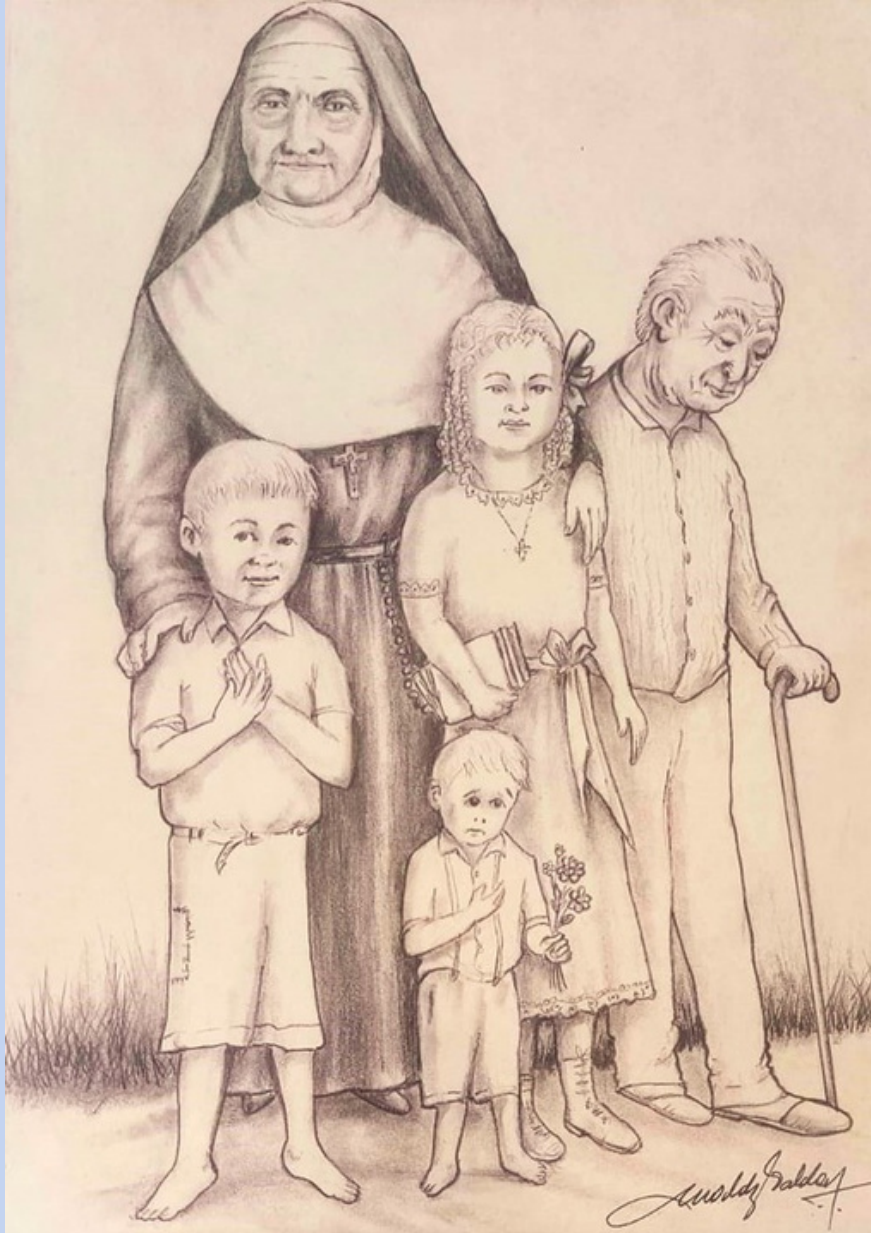
A missão educativa, realizada por Madre Maria Teodora e suas Irmãs, tinha um objetivo muito claro, ou seja, oferecer a todas as pessoas o que havia de melhor no âmbito educacional.

O espírito empreendedor de Madre Teodora tornou possível a expansão das ações iniciadas em Itu, para outras cidades do Estado de São Paulo, nas áreas social, da Saúde e também da educação. Algumas dessas unidades existem até os dias de hoje.



O trabalho, desenvolvido pelas unidades que perpetuam o espírito de Madre Teodora, busca oferecer educação de qualidade, baseada em valores cristãos. É possível perceber isso, pois ao longo dos anos, as unidades formaram centenas de milhares de crianças, jovens e adultos, enfatizando o quanto é importante a formação acadêmica, da moral e ética para a vida de todos. Nesse sentido, a formação integral oferecida pelas unidades deixadas por Madre Teodora contribui para o desenvolvimento social, emocional, espiritual e intelectual dos alunos e alunas.

Desde a sua chegada ao Brasil, Madre Teodora buscou investir, de forma criativa, na educação não só das meninas que estavam no colégio interno, mas também na educação daquelas que eram as mais vulneráveis, contribuindo assim para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, reduzindo as desigualdades e oferecendo oportunidades iguais de educação para todos, em vista de um futuro melhor.



Celebrar o Centenário da morte e ressurreição de Madre Teodora e, também, celebrar o legado deixado por ela, é olhar com o coração agradecido tanto bem realizado e tantos frutos colhidos. É continuar cuidando das sementes que ainda são lançadas no dia a dia da missão, que com tanto carinho, a Venerável Madre Maria Teodora Voiron lançou em terras brasileiras. E, hoje, somos nós as responsáveis pelo cuidado.



# PASSOS PARA UMA CAUSA DE BEATIFICAÇÃO

Processo de Beatificação De Madre Teodora E Histórico Das Graças



**Edena Maria Bittencourt, FMCJ**, membro da Fraternidade Mariana do Coração de Jesus, fundada pelo Venerável Padre Aloísio, compartilha sua experiência no trabalho com a Causa de Beatificação do fundador. Ela atua diretamente na organização das atividades, atualmente envolvida no estudo de possíveis milagres atribuídos à sua intercessão, exercendo essa missão com dedicação e amor. Abaixo, ela apresenta os principais passos para iniciar uma Causa de Beatificação:

## 1. Verificar a fama de santidade ou martírio

- A pessoa deve ter fama pública, contínua e consolidada de santidade (ou de martírio).
- É importante reunir relatos de graças alcançadas, testemunhos de vida, cartas, diários, pregações e outros escritos pessoais.

## 2. Identificar o grupo promotor da causa

- Pode ser uma diocese, congregação religiosa, comunidade de fiéis, associação ou grupo devoto.
- Esse grupo será o responsável por apoiar o processo moral e financeiramente.

## 3. Escolher e conversar com um postulador

- O postulador deve ser um sacerdote, religioso ou leigo com formação em Direito Canônico e experiência em causas dos santos.
- Suas funções incluem:
  - Verificar se há fundamentos reais para iniciar a causa.
  - Preparar o pedido oficial ao bispo diocesano.
  - Organizar a documentação inicial (biografia, testemunhos, relatos de graças, etc.).

## 4. Reunir a documentação inicial

- Biografia documentada da pessoa.
- Escritos pessoais e publicações (devem ser revisados por teólogos).
- Relatos de testemunhas vivas que conheceram o candidato.
- Testemunhos de graças ou possíveis milagres atribuídos à sua intercessão.

## 5. Apresentar o pedido ao bispo diocesano

- O postulador ajuda a redigir o pedido formal de abertura da causa.
- O bispo pode:
  - Aceitar iniciar a fase diocesana.
  - Ou indicar a necessidade de mais provas ou amadurecimento do processo.

## 6. Obter o Nihil Obstat da Santa Sé

- O bispo solicita ao Dicastério para as Causas dos Santos o Nihil Obstat, autorização oficial que permite a abertura da causa.

## 7. Fase diocesana

- O bispo nomeia uma comissão para:
  - Ouvir testemunhas.
  - Recolher documentos.
  - Investigar a vida, virtudes e fama de santidade do candidato.
- Ao final dessa fase, todos os documentos (autos) são enviados a Roma para continuidade do processo.



# PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO DA MADRE TEODORA

**Francisco Sydney de Macedo Gonçalves**

Francisco Sydney de Macedo Gonçalves, com formação em Filosofia, Teologia e Ciências da Religião, e especialização em Espiritualidade, é Vice-Postulador da Causa de Beatificação do Pe. Francisco Jordan. Ele compartilhou detalhes importantes sobre o andamento do processo de beatificação da Venerável Madre Maria Teodora Voiron.

Segundo ele, o processo já está em estágio avançado. A fase diocesana foi concluída com êxito: foram reunidos todos os escritos da Madre Teodora, testemunhos de pessoas que a conheceram e documentos diversos. Também foi realizada a exumação, e especialistas confirmaram que ela viveu de forma exemplar as virtudes cristãs em grau heroico. Com isso, a Santa Sé a declarou Venerável, o que representa uma importante conquista. Agora, o processo segue para a próxima etapa: o reconhecimento de um milagre, condição necessária para a beatificação.

Relatos de fiéis que afirmam ter recebido graças por intercessão de Madre Teodora são fundamentais para esta fase. A Irmã Luiza Rodrigues, que atua na Igreja do Patrocínio em Itu, é quem acolhe muitos desses testemunhos.

As pessoas são orientadas a escrever suas experiências e apresentar documentação médica que comprove a situação antes e depois da suposta graça. Muitos relatos envolvem curas, conquistas inesperadas, como emprego ou moradia, sempre atribuídas à sua intercessão.

Para que uma graça seja reconhecida oficialmente como milagre, a Igreja estabelece critérios rigorosos: a cura precisa ser instantânea, duradoura, sem sequelas, sem explicação científica e, sobretudo, atribuída exclusivamente à intercessão da Venerável. Uma vez recebido o relato, os envolvidos no processo buscam prontuários médicos — o que é um direito garantido por lei ao paciente. Esse material é então analisado por um clínico geral, que pode encaminhar o caso a outros médicos.

Se dois ou três médicos, de forma independente, confirmarem que a cura não tem explicação científica, o caso segue para um especialista da área envolvida (cardiologia, neurologia, etc.). Se houver concordância, o postulador em Roma é comunicado.

A partir daí, o caso é apresentado ao Dicastério para as Causas dos Santos, no Vaticano. Caso o bispo local concorde com o avanço do processo, ele instaura um tribunal canônico na diocese. Esse tribunal é composto por um juiz, um promotor de justiça, dois notários e um médico perito. Todos fazem juramento de fidelidade ao processo. São então ouvidas testemunhas envolvidas no caso — a pessoa curada, familiares, médicos e outros profissionais que acompanharam a situação.



Durante a instrução do processo, dois médicos especialistas que não se conhecem são convidados a avaliar a pessoa considerada "miraculada", recolhendo exames atuais e redigindo relatórios que são incluídos nos autos. Encerrada essa etapa, todo o material é autenticado, selado e enviado a Roma, acompanhado de cópias oficiais e traduzido para o italiano. O Dicastério, então, encaminha a documentação a médicos experientes, geralmente professores universitários ou reitores, que fazem nova avaliação. Caso os especialistas confirmem que a cura é cientificamente inexplicável, o processo é analisado por teólogos. Estes estudam os depoimentos para verificar se a graça foi, de fato, pedida à Venerável Madre Teodora.

Com pareceres médicos e teológicos positivos, os cardeais do Dicastério se reúnem para emitir seu voto. Se houver consenso, o Prefeito do Dicastério apresenta o caso ao Papa, que poderá então declarar a beatificação. Após a beatificação, um segundo milagre será necessário para que Madre Teodora seja canonizada e declarada santa.

Por fim, Francisco Sydney reforça que o processo de reconhecimento de um milagre exige extrema seriedade e comprovação. É necessário que a graça seja instantânea, duradoura, sem explicação científica, e que tenha sido pedida diretamente ao candidato a santo.

## 1. avanços do processo

A fase diocesana já foi concluída com êxito.

Foram reunidos:

- Escritos e comunicações da Madre Teodora;
- Testemunhos de pessoas que a conheceram;
- Documentos diversos.



Foi realizada a exumação, com parecer positivo dos especialistas.

A Santa Sé reconheceu suas virtudes heroicas, declarando-a venerável.

Agora, o processo aguarda o reconhecimento de um milagre para a beatificação.

## 2. coleta de graças e relatos

Os testemunhos são acolhidos principalmente pela Irmã Luiza Rodrigues, na Igreja do Patrocínio (Itu/SP). Fiéis são orientados a:

- Escrever sua experiência.
- Fornecer documentos médicos e exames que comprovem a situação antes e depois da graça.

Os relatos mais considerados são os ligados à cura de doenças.

### 3. critérios para reconhecimento de um milagre

Para que uma graça seja considerada milagre, ela deve ser:

- Instantânea.
- Duradoura.
- Sem sequelas.
- Sem explicação científica.



Atribuída exclusivamente à intercessão da Venerável.

### 4. análise médica no brasil

O processo segue os seguintes passos:

- a. Coleta do prontuário médico (direito garantido por lei).
- b. Avaliação inicial por um clínico geral.
- c. Análise por dois ou três médicos independentes.
- d. Encaminhamento para especialista (de acordo com o caso).
- e. Se houver consenso médico de que não há explicação científica, o caso é enviado ao Postulador em Roma.

### 5. fase canônica na diocese

O bispo local instaura um tribunal canônico, composto por:

- Juiz.
  - Promotor.
  - Dois notários.
  - Médico perito.
- São ouvidas testemunhas: a pessoa curada, familiares, médicos e envolvidos.
  - Dois médicos especialistas independentes avaliam a pessoa curada e produzem laudos atualizados.

## 6. envio e avaliação em Roma

Todo o material é:

- Selado, autenticado e traduzido para o italiano.
- Encadernado em gráfica indicada pelo Vaticano.

O Dicastério para as Causas dos Santos:

- Envia o processo para médicos peritos do Vaticano.
- Em caso de confirmação, o material vai para teólogos.
- Depois, passa por análise dos cardeais do Dicastério.

Com parecer positivo, o caso é levado ao Papa, que pode declarar a beatificação.

## 7. canonização

Após a beatificação, é necessário um segundo milagre para que Madre Teodora seja canonizada e declarada santa.

## 8. observações finais

- O processo é rigoroso e sério.
- Todo milagre precisa atender aos critérios exigidos pela Igreja.

O reconhecimento é resultado de estudos médicos, teológicos e jurídicos aprofundados.



# A DIOCESE DE JUNDIAÍ RUMO AOS ALTARES: A CAUSA DE MADRE TEODORA E OUTROS VENERÁVEIS

*Dom Arnaldo Cavalheiro Neto, bispo de Jundiaí*



Sobre a participação da Diocese de Jundiaí no processo de beatificação de Madre Teodora, Dom Arnaldo destaca que o Papa Francisco, em sua exortação apostólica *Gaudete et Exsultate*, afirma que “a santidade é o mais belo rosto da Igreja”. Assim, a diocese se alegra em tê-la como modelo e inspiração no seguimento de Jesus Cristo. Em Itu, onde ela viveu, Madre Teodora é muito querida. Muitas pessoas pedem graças por sua intercessão. Apesar de ter falecido há mais de 100 anos, seu exemplo permanece vivo e iluminador.

Padre Márcio explica que todo processo de canonização começa com o que a Igreja chama de “fama de santidade”, ou seja, o reconhecimento espontâneo do povo de que aquela pessoa viveu de forma extraordinária sua fé. Madre Teodora, ao longo dos anos, foi reconhecida como alguém que se abriu profundamente à vontade de Deus, o que gerou o início oficial da sua causa.

A primeira etapa do processo é a **fase diocesana**, que recolhe testemunhos, documentos, escritos e obras da pessoa. No caso da Madre Teodora, essa fase foi concluída com êxito, e todo

o material foi enviado ao **Dicastério para as Causas dos Santos**, no Vaticano, onde se iniciou a **fase romana**.

Na fase romana, é nomeado um postulador, que representa a causa junto à Santa Sé. Ele redige um documento chamado “Positio”, que resume todo o processo. Este material passa pela análise de dois grupos importantes: primeiro, um colégio de teólogos; depois, um colégio de cardeais e bispos. A causa de Madre Teodora já passou por essas etapas com sucesso. Ela foi reconhecida como Venerável, ou seja, teve confirmadas pela Igreja as suas virtudes heroicas.

Neste momento, a Igreja aguarda o reconhecimento de um milagre por sua intercessão, o que permitirá que ela seja beatificada. É importante que esse pedido de milagre seja feito exclusivamente à Madre Teodora, pois, durante a investigação, será perguntado diretamente para quem foi dirigida a oração. Se for feita a vários santos ao mesmo tempo, pode haver dúvidas sobre quem foi o intercessor. A diocese segue promovendo a oração e a devoção à Madre Teodora, incentivando os fiéis a pedirem graças por sua intercessão. Enquanto isso, o Vaticano continua acompanhando o processo com seriedade e critério.

Além da causa de Madre Teodora, a Diocese de Jundiáí acompanha outros processos de canonização. O primeiro deles é o de **Dom Gabriel Paulino Bueno Couto**, carmelita e primeiro bispo da diocese. Sua fama de santidade também originou uma causa que já foi enviada a Roma, com o apoio da Ordem dos Carmelitas.

Outro processo em andamento é o do Padre Bento Dias Pacheco, que viveu no século XIX em Itu. Ele dedicou a vida ao cuidado dos doentes de um leprosário, entregando-se com coragem e humildade. Sua causa enfrenta o desafio da escassez de documentos, comuns nas causas históricas.

Há também a causa de Maria de Lourdes Guarda, uma leiga da cidade de Salto. Aos 20 anos, ficou acamada após complicações em cirurgias na coluna. Mesmo do leito do hospital, ela se tornou uma grande evangelizadora e fundou núcleos da Fraternidade Cristã de Pessoas com Deficiência por todo o Brasil. Sua causa está avançando, e a diocese trabalha para manter viva sua memória e promover sua beatificação.

Para Dom Arnaldo, Madre Teodora nos deixou ensinamentos profundos, como quando dizia: “Façamos o maior bem que pudermos, da maneira mais oculta possível.” “Quanto mais humildes formos, tanto mais Nosso Senhor se aproximará de nós e nos abençoará”.

Seu testemunho é de alguém que edificou a Igreja na caridade, sem buscar atenção para si mesma. Ela é modelo do cristão que conduz os outros a Cristo, e não de quem busca ser o centro. Como disse Dom Arnaldo, Madre Teodora viveu a santidade com humildade, sempre apontando para o coração de Jesus e nos mostrando o verdadeiro caminho de fé.

Dom Arnaldo também lembra de que a Diocese de Jundiáí é um campo fértil de santidade, com diversos nomes que nos inspiram. Segundo ele, “a santidade só é possível em comunidade e com oração constante”. Maria Teodora viveu esse chamado intensamente, com amor à sua Congregação, às Irmãs de São José, à Igreja e à oração.

Padre Márcio agradece pela oportunidade de refletir sobre a santidade, lembrando que nossa vocação é o céu. Madre Teodora nos ajuda a viver neste mundo com o coração voltado para a eternidade, mostrando que é possível viver plenamente o Evangelho em qualquer tempo e realidade.

**“Coragem, paciência! Um dia no céu bendiremos a Deus por tudo, principalmente pelo que tivermos feito ou sofrido por seu amor”. (Máxima de Madre Theodora Voiron).**



# GALERIA DE FOTOS DA CELEBRAÇÃO DO CENTENÁRIO DO FALECIMENTO DA VENERÁVEL MARIA TEODORA VOIRON

Vigília - 16 de julho



## missa - 17 de julho



## caminhada - 17 de julho



## lançamento documentário - 18 de julho



# AS VIRTUDES DE MADRE MARIA TEODORA VOIRON

## 1) caridade

Madre Teodora fez da caridade o eixo central de sua missão. Seu olhar atento aos necessitados a levou a fundar escolas, hospitais e centros sociais, garantindo educação e cuidado para os mais pobres. Inspirada pelo Evangelho, viveu o amor ao próximo como um dever sagrado.

Referência: **“A caridade é o vínculo da perfeição” (Colossenses 3,14).**

## 2) humildade

Mesmo à frente de grandes realizações, Madre Teodora nunca buscou reconhecimento pessoal. Trabalhava nos bastidores, sem ostentação, sempre colocando a missão acima de si mesma. Sua humildade conquistava a admiração e o respeito de todos. Referência: **“Quem se humilha será exaltado” (Lucas 14,11).**

## 3) sabedoria

Com visão estratégica e discernimento, Madre Teodora soube educar gerações e orientar sua comunidade religiosa. Sua sabedoria estava não apenas no conhecimento, mas na forma como aplicava esse conhecimento para o bem coletivo.

Referência: **“A sabedoria que vem do alto é pura, pacífica, indulgente” (Tiago 3,17).**

## 4) Fortaleza

Diante das dificuldades, Madre Teodora nunca esmoreceu. Enfrentou desafios como a adaptação ao Brasil, as limitações financeiras e as adversidades da época, sempre com coragem e perseverança.

Referência: **“No mundo, tereis tribulações. Mas tende coragem! Eu venci o mundo” (João 16,33).**

## 5) fé inabalável

A confiança em Deus guiava cada decisão de Madre Teodora. Ela acreditava que, com fé, tudo era possível, e essa certeza sustentava seu trabalho, mesmo nas situações mais difíceis.

Referência: **“Tudo é possível àquele que crê” (Marcos 9,23).**

## 6) justiça

Tratava todos com equidade, reconhecendo a dignidade de cada pessoa. Não fazia distinção entre ricos e pobres, oferecendo educação e cuidado a todos que precisavam.

Referência: **“A justiça caminhará à sua frente e a salvação seguirá os seus passos” (Salmo 85,14).**



## 7) obediência

Sempre fiel à sua vocação, Madre Teodora viveu em sintonia com os princípios da Congregação e da Igreja. Sua obediência não era passiva, mas uma entrega consciente ao chamado divino.

Referência: **“Eis aqui a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra”** (Lucas 1,38).

## 8) paciência

Sabia esperar o tempo certo para cada coisa, confiando nos planos de Deus. Mesmo diante de dificuldades, mantinha a calma e a serenidade, sem desanimar.

Referência: **“A paciência produz uma virtude provada, e a virtude provada produz a esperança”** (Romanos 5,4).

## 9) prudência

Madre Teodora tomava decisões sempre baseadas na reflexão e na oração. Não se deixava levar por impulsos, mas buscava agir com sabedoria e discernimento.

Referência: **“O prudente percebe o perigo e busca refúgio”** (Provérbios 22,3).

## 10) alegria em servir

Mesmo enfrentando desafios, Madre Teodora transmitia alegria e entusiasmo no serviço ao próximo. Sua vida era um testemunho de que servir a Deus e aos outros é fonte de verdadeira felicidade.

Referência: **“Há mais alegria em dar do que em receber”** (Atos 20,35).





# FATOS ENGRAÇADOS



## 1) Francês ou português?

Quando chegou ao Brasil, Madre Teodora ainda não dominava bem o português. Dizem que, no início, se confundia com algumas palavras e, vez ou outra, misturava francês e português, arrancando risadas das Irmãs e das alunas. Mas, determinada como era, logo aprendeu a língua e passou a se comunicar com fluência.

## 2) O susto com animais brasileiros

Acostumada com o clima e a fauna da França, Madre Teodora levou alguns sustos ao encontrar insetos e animais típicos do Brasil. Há relatos de que, certa vez, um sapo apareceu no convento e, ao vê-lo, ela deu um pequeno grito, para depois cair na risada junto com as outras Irmãs.

## 3) o olhar que tudo via

Madre Teodora tinha um jeito especial de disciplinar as alunas. Bastava um olhar firme para que todas voltassem à postura correta. Mas o curioso é que, mesmo quando não estava presente, as meninas juravam que sentiam “o olhar da Madre” e, por via das dúvidas, se comportavam!

## poesia

### Madre Maria Teodora Vioron

Na travessia do oceano imenso,  
trouxe na alma um fogo intenso,  
francesa de berço, mas sem fronteira,  
fez-se farol na terra brasileira.

O olhar voltado ao que é pequeno,  
as mãos que curam, o gesto ameno,  
no sul plantou um sonho vivo,  
educar com fé, amor cativo.

No véu da vida, bordou esperança,  
soube escutar, fez-se mudança,  
com firme passo, em Deus confiou,  
onde havia dor, semeou amor.

O tempo avança, mas não apaga  
a luz que em tantos corações se alarga,  
pois quem se dá, jamais se ausenta,  
vive no exemplo que alimenta.



# 90 ANOS DO HOSPITAL NOSSA SENHORA DA OLIVEIRA



1935- Fundação do Hospital Nossa Senhora da Oliveira



# DE PENSIONATO A HOSPITAL: HOSPITAL NOSSA SENHORA DA OLIVEIRA CELEBRA 90 ANOS DE CUIDADO E FÉ EM VACARIA



*Foto contemporânea do HNSO*

Há 90 anos, nascia oficialmente o Hospital Nossa Senhora da Oliveira (HNSO), em Vacaria (RS). O que poucos sabem é que essa história começou bem antes, em 1903, quando as Irmãs de São José chegaram à cidade com uma missão bem diferente: educar meninas e moças para que fossem boas donas de casa, e que soubessem ler, escrever e se conduzir com dignidade. Com espírito visionário e dedicação incansável, essas mulheres religiosas plantaram as sementes de um legado que transformaria a vida de milhares de pessoas nos Campos de Cima da Serra.

## **Missão que virou vocação pela saúde**

No dia 3 de maio de 1903, as primeiras Irmãs de São José chegaram a Vacaria. Fundaram o Colégio São José, construíram a atual capela do colégio e um pensionato destinado a abrigar meninas do interior durante o ano letivo. Era uma estrutura modesta, mas essencial para garantir o acesso à educação em uma época em que poucas oportunidades eram oferecidas às mulheres.

Três décadas depois, em 1934, a comunidade voltou-se novamente às Irmãs, desta vez com um pedido urgente: fundar um hospital que atendesse, principalmente, aos mais pobres. Sensível ao apelo, a então Madre Justina Inês prontamente aceitou a missão. O próprio pensionato, com suas 18 peças, foi transformado na primeira sede do hospital — o suficiente para responder às necessidades da época e dar início a uma história marcada por cuidado, fé e compromisso com os que mais precisavam e necessitavam de cuidados na saúde.

## **Tradição que se fortalece com o tempo**

Com o passar dos anos, o HNSO cresceu junto com Vacaria. Ampliou suas instalações, diversificou os serviços, modernizou equipamentos e se consolidou como referência regional em saúde. Mesmo diante das inúmeras crises enfrentadas pelo sistema brasileiro de saúde, o hospital soube resistir com sabedoria, eficiência e organização, mantendo-se fiel à

missão original das Irmãs: cuidar da vida e saúde com amor, humanização e dignidade.

## **Hospital do presente: excelência, acolhimento e inovação**

Atualmente, o Hospital Nossa Senhora da Oliveira oferece uma ampla gama de serviços à população: pronto-atendimento adulto e pediátrico, centro cirúrgico, exames laboratoriais e de imagem, internações clínicas e cirúrgicas, UTI adulto, serviço de endoscopia digestiva, agência transfusional, além de uma equipe multidisciplinar altamente capacitada. Destaca-se também pela participação ativa na rede estadual de captação de córneas e na realização de partos humanizados.

## **Desafios e conquistas em meio à transformação**

Entre os desafios, enfrentados pela administração hospitalar, estão a sustentabilidade financeira, a necessidade constante de atualização tecnológica, a qualificação de profissionais e trazer novas especialidades. Ainda assim, o hospital não para de crescer: estão em curso projetos: da oncologia, reforma da UTI, reforma do centro de parto humanizado, ampliação da recuperação do centro cirúrgico, mudança de área do CME (centro de material esterilizados). O foco é garantir ainda mais qualidade, agilidade e excelência no atendimento.

## **Hospital e comunidade: laços que atravessam gerações**

Mais do que um centro de saúde, o HNSO é um símbolo de pertencimento e confiança para a comunidade de Vacaria e de toda a região dos Campos de Cima da Serra. A população sempre foi parceira da instituição, apoiando na eleição da consulta popular e apoio institucional. Essa relação afetiva fortalece o hospital e motiva nossa equipe a seguir fazendo a diferença.

## **Comemorações que resgatam história e projetam o futuro**

Para marcar os 90 anos, o hospital promove uma série de atividades comemorativas, como: celebração Eucarística; no dia 06 de maio a abertura da exposição da linha do tempo de HNSO, na Casa do Povo de Vacaria; às 19 horas, uma homenagem na Câmara de Vereados e o lançamento de um concurso fotográfico; no dia 5 de junho, homenagem da Assembleia Legislativa. Também, será agendada a data para o lançamento do livro em homenagem aos 90 anos do HNSO, entre outras atividades. Nas sextas feiras do mês de maio, programa temática da rádio Fátima, transmitido diretamente do Hospital. Além de campanhas nas redes sociais, de modo especial, pequenos vídeos gravados por colaboradores e pessoas da comunidade, parabenizando o hospital. É um momento de gratidão e de reconhecimento a todos que ajudaram a construir essa história.

## **Um sonho que segue vivo**

O espírito das Irmãs de São José continua presente nos corredores e nas ações do HNSO. O hospital sonha em ser, cada vez mais, um centro de excelência e humanização. O futuro é promissor: nos próximos anos, a instituição pretende expandir ainda mais seus serviços, buscar novas especialidades, investir em um hospital de ensino, continuar crescendo em captação de córneas e evoluir para a captação de órgãos e pele e reforçar seu papel como referência em saúde humanizada.



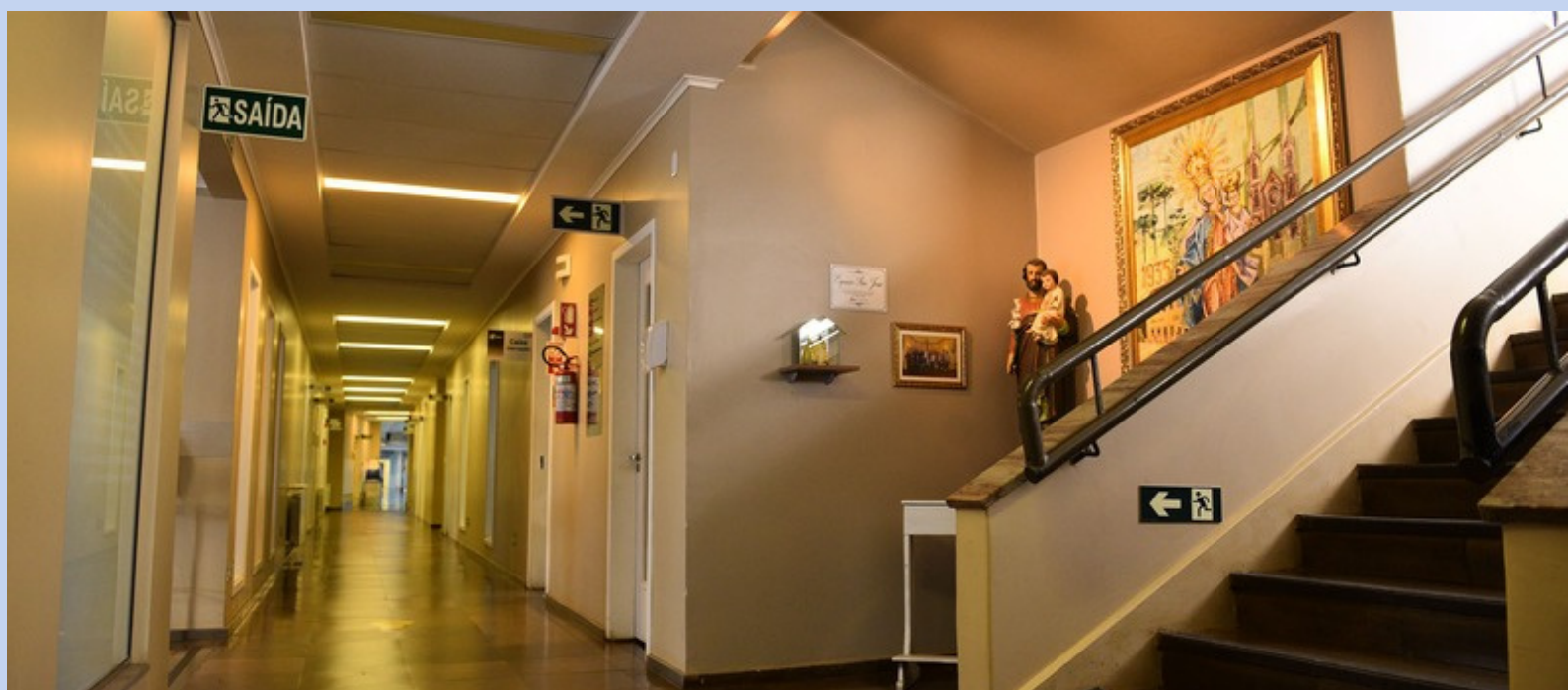
*Registro histórico do HSNO*

# HISTÓRIAS QUE PROMOVEM VIDA

Era o dia 26 de abril de 1903, uma tarde que começava como tantas outras para as Irmãs de São José, mas que logo se tornaria histórica. O silêncio do convento São José, em Garibaldi, foi interrompido pelo som dos cascos de dezenas de cavalos e mulas. À porta do convento, uma comitiva de quatro pessoas, estava chegando para buscar as Irmãs missionárias que partiam para uma missão transformadora. Uma das Irmãs, ao perceber o movimento, apressou-se em abrir a janela e, com voz firme, exclamou: "Invadiram nosso pátio, alguém sabe quem são?" Madre Justina Inês grita de longe "São os vacarianos que estão vindo buscar as Irmãs!" O cenário era claro. A missão estava prestes a ganhar novos contornos.

*"Levem os animais para o descanso, e acomodem as pessoas, pois a partida será amanhã",* ordenou a Madre Justina Inês, com a convicção de quem sabia da importância daquele momento. Na manhã do dia 27 de abril, seis Irmãs, um casal e dois criados partiram rumo a Vacaria. Ao longo do caminho, faziam paradas nas casas para anunciar que, em Vacaria, terá missionárias, que vinham, com o compromisso de educar as jovens da região, ensinando-as a ler, escrever e, sobretudo, a serem boas donas de casa. As famílias observavam com curiosidade e apreensão, espiando pelas janelas, querendo entender quem eram aquelas mulheres que traziam consigo a promessa de um novo tempo para aquela terra.

No dia 3 de maio, as Irmãs chegaram a Vacaria. O povo da cidade, ainda se recuperando de uma epidemia devastadora de varíola, acolheu as missionárias com um caloroso, mas tímido, gesto de boas-vindas. As Irmãs se instalaram em uma residência provisória e logo começaram a planejar as aulas. Porém, o espaço era pequeno e insuficiente para a demanda crescente. Não demorou muito para que saíssem em busca de terra propícia para a fabricação de tijolos para a edificação de uma nova estrutura onde pudessem servir de bases de seu projeto de educação e transformação.



O tempo passou, e em 1934, Vacaria crescia, mas ainda enfrentava uma grande carência na área da saúde. A cidade não tinha um hospital adequado para atender aos doentes, que muitas vezes precisavam se hospedar em hotéis até estarem em condições de retornar para suas casas. Foi quando o Frei, o Prefeito e representantes da comunidade se dirigiram até o convento para fazer um pedido urgente: que as Irmãs abrissem um hospital para atender aos mais necessitados.

As Irmãs, com sua sabedoria e espírito generoso, orientaram as autoridades a procurarem a Superiora Provincial. Ao serem recebidos pela Madre Justina Inês, em Garibaldi, ela recordou-se do pensionato que conhecia tão bem e teve uma ideia. “O pensionato poderá ser transformado em hospital”, disse ela. A boa notícia foi levada de volta a Vacaria, e as Irmãs começaram a dar andamento à organização do novo hospital. Recomendou que o nome fosse Hospital Nossa Senhora da Oliveira. No dia 4 de maio de 1935, na presença de autoridades e do Conselho Provincial, o Hospital Nossa Senhora da Oliveira abriu suas portas para começar a atender a saúde de todos que precisassem.

No início, a equipe era composta por apenas quatro Irmãs, duas candidatas à vida religiosa, um médico, um farmacêutico e uma enfermeira, que trabalhava de forma voluntária, pois o hospital não tinha recursos para remunerá-la. Durante os primeiros anos, as Irmãs assumiam as funções de cuidado com os pacientes durante a noite e cuidavam da organização de todo o hospital, que não contava com nenhum funcionário além delas.

Os primeiros anos foram difíceis, mas cheios de fé e dedicação. As Irmãs enfrentaram as dificuldades com coragem e compromisso, sem nunca perder o foco de sua missão: cuidar da vida e da saúde de cada paciente. O tempo passou, o hospital cresceu, e a história de dedicação e sacrifício continuou a ser escrita com amor, dedicação, esperança e empenho.

Hoje, o Hospital Nossa Senhora da Oliveira celebra 90 anos de história, sempre fiel à sua missão de promover a saúde e o bem-estar. Com sacrifício e dedicação, as Irmãs conseguiram construir uma instituição que, ao longo de quase um século, foi transformando a vida de milhares de pessoas. Hoje, o hospital é referência na região, e sua trajetória é marcada por um legado de amor, cuidado e serviço ao próximo.

Assim, o Hospital Nossa Senhora da Oliveira segue firme, com a mesma missão que as Irmãs trouxeram há 90 anos atrás: cuidar da vida, promover a saúde e continuar a história que, um dia, começou com a chegada das missionárias a Vacaria, e que hoje é um símbolo de esperança e transformação para todos.





**Irmã Teresinha Venturin**

Dar um depoimento sobre o Hospital Nossa Senhora da Oliveira, de Vacaria, é reviver bons tempos. Trabalhei no Hospital, em dois momentos diferentes. Na década de 1970, como funcionária e na década de 1980, como religiosa. Trabalhei em diferentes setores, como Auxiliar de Enfermagem, mas se fazia um pouco de tudo. Por exemplo: Acender o fogo, era papel da supervisão da noite, em que também atuei. Às 4 horas acendia o fogo, pelas 5 ou 6 horas, Dona Catarina estava na cozinha, para preparar o café. Quando fazia o pão, chegava mais cedo. Dona Catarina fazia parte do grupo de Senhoras voluntárias, que não tinham ninguém por elas e moravam no Hospital. Desempenharam papel fundamental no desenvolvimento do Hospital.

## REVIVENDO BONS MOMENTOS

Atendíamos muitas pessoas, vindas de diferentes municípios. O Hospital tinha poucas condições financeiras, pouco material. Quase tudo era feito no hospital. Foi um período também de muitos acidentes, com BR 116. Entre eles, destaco um acidente de ônibus, da linha Porto Alegre a São Paulo. Vitimou várias pessoas, muitos feridos. Quem estava de folga, voltou ao hospital, varamos a noite, o dia .... Foi incrível a solidariedade entre médicos e funcionários. Naqueles tempos, não existia folga para comentários, que não fossem o trabalho.

O Hospital de Vacaria foi crescendo e se tornou o que é hoje, devido a demanda vinda do interior. Tinha uma equipe médica reconhecida regionalmente. E toda uma equipe hospitalar, que dava um atendimento diferenciado. Chegar aos 90 anos não é para qualquer um. Penso que o Hospital foi construindo, no decorrer dos anos, o que ele é hoje. Sou muito agradecida por fazer parte desta história e por todo o aprendizado vivido.

**“Foi incrível a solidariedade entre médicos e funcionários. Naqueles tempos, não existia folga para comentários, que não fossem o trabalho.”**





**Irmã Tereza Katafesta**

Tive a graça e a alegria de contribuir na construção da história e desafios do hospital de Vacaria, nos anos de 1975 até 1999, 24 anos, atuando em diversas funções. Sou grata a Deus pela sua presença continua nessa Missão, a todas as Irmãs, ao Corpo Clínico e a todos os colaboradores, que ajudaram na construção da bonita história dos 90 anos de existência do Hospital Nossa Senhora da Oliveira. Todos que trabalhavam no HNSO souberam superar o cansaço e a dor, assumindo com garra e coragem o seu comprometimento com a Vida, no cuidado aos pacientes. A dedicação e a atenção sempre fizeram a diferença na vida das pessoas que mais precisaram. Também, descobrimos que juntos somos capazes de somar forças, fazer mais e melhor, alimentando novas esperanças de um futuro melhor e mais humanizado.

## REVIVENDO BONS MOMENTOS

Por exemplo: O período em que não existia o INSS, tinha um pavilhão, chamado dos pobres, os que não tinham condições de pagar e que, às vezes eram muito debilitados, ficavam semana, ou meses, no hospital. Os familiares não podiam ficar com eles, ou eram de outros municípios. As Irmãs, e aqui uma menção especial à Irmã Maria Breda, deixava seu almoço e ia ajudar na Alimentação, muitas vezes, dar comida na boca, para quem não conseguia.

Tinha uma equipe hospitalar e Corpo Clínico de renome regional, ao lado de Irmãs e colaboradores, que davam um atendimento diferenciado. Nossos sentimentos são de Gratidão e admiração pelos 90 anos de existência! Quase um século de vida, em função das Vidas! Que o Deus, fonte de toda Vida, continue iluminando e abençoando a todos e todas que prestam serviços de saúde no HNSO.

**“Todos que trabalhavam no HNSO souberam superar o cansaço e a dor, assumindo com garra e coragem o seu comprometimento com a Vida, no cuidado aos pacientes.”**



# IRMÃ ADELIDE CANCI FAZ DISCURSO DURANTE A HOMENAGEM AO HOSPITAL NOSSA SENHORA DA OLIVEIRA NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RS

O momento foi marcado por emoção e reconhecimento público à missão que move este hospital desde sua origem: o cuidado com a vida em todas as suas dimensões, com ciência, espiritualidade e amor. Compartilho agora as palavras que pronunciei em nome de todos os que construíram — e continuam construindo — essa história com dedicação e coragem.



*“Excelentíssimo Senhor Deputado Carlos Búrigo, autor desta homenagem tão significativa ao nosso hospital nesta 56ª Legislatura da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, minha gratidão sincera pelo reconhecimento e sensibilidade à nossa história. Em seu nome, cumprimento com respeito às demais autoridades presentes nesta solenidade.*

*Há momentos na vida em que o tempo parece nos olhar nos olhos e nos convidar à reflexão. Hoje é um desses momentos. Nesta casa que representa o povo, celebramos mais do que uma data; celebramos uma história viva — feita de fé, coragem, sacrifício e amor. Celebramos os 90 anos do Hospital Nossa Senhora da Oliveira, de Vacaria.*

*Algumas histórias não se contam apenas com palavras, mas com gestos repetidos de amor ao longo dos anos. A nossa é uma dessas. Quando olhamos para trás e vemos tudo o que foi vivido, quase não parece real que já se passaram nove décadas desde que as primeiras Irmãs de São José deixaram o conforto de sua terra natal, na França, e iniciaram essa missão tão transformadora.*

Enfrentaram matas, campos, o frio da serra, a varíola e a pobreza. E ainda assim encontraram motivos para começar. Com coragem, construíram uma escola, uma capela, um pensionato... e quando a dor e a necessidade falaram mais alto, deram mais um “sim”: transformaram o pensionato em hospital.

Assim nasceu o HNSO, em 4 de maio de 1935. E desde então, nunca fechamos as portas. Nunca dissemos “não” à vida. Mesmo nos dias mais difíceis, quando recursos eram escassos e as estruturas modestas, seguimos com a certeza de que servir era e é o nosso chamado.

Hoje, quero agradecer profundamente. Agradecer ao Deputado Carlos Búrigo, por sua sensibilidade e pelo apoio constante à nossa instituição. Sua escuta atenta e seu compromisso com a saúde pública têm sido essenciais em momentos decisivos da nossa caminhada. Também expresso minha gratidão às Irmãs de São José — às que já partiram, às que aqui estiveram e às que hoje seguem firmes nessa missão. À nossa querida Superiora Provincial, Irmã Maria da Consolação, e às Irmãs de Vacaria, Porto Alegre, Caxias do Sul, Lagoa Vermelha e Curitiba, o meu carinho e o meu respeito. Sei que muitas de vocês venceram distâncias para estar aqui hoje. Isso nos enche de alegria e fortalece nossos laços de comunhão.

Agradeço aos nossos colaboradores, corpo clínico, parceiros e lideranças. A todos que, mesmo no silêncio dos corredores, salvam vidas com um olhar, uma palavra ou um gesto de acolhida. Nossa gratidão também à UNIMED e aos órgãos públicos — Prefeitura, Secretaria Municipal da Saúde, Câmara de Vereadores e Conselho Municipal da Saúde — pelo compromisso conjunto com a vida e a dignidade das pessoas.

Reconheço com gratidão o trabalho da Federação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos, do nosso Comitê Gestor, dos clubes de serviço, dos consultores e de tantos amigos e amigas que caminham conosco. O Hospital Nossa Senhora da Oliveira não é apenas uma estrutura física. É uma presença. Um testemunho vivo de que o amor ao próximo ainda é possível — e necessário.

Lembro aqui uma frase simples, mas profundamente significativa de Madre Justina Inês, quando foi procurada para fundar o hospital: “Sim, pode ser no pensionato.” Hoje, nós também respondemos: sim, pode ser neste hospital. Pode ser aqui que a fé se transforma em cuidado, que a esperança se transforma em cura.

Vivemos hoje um tempo de transformação e esperança. Três grandes obras estão em andamento: a conclusão do Centro de Oncologia, a construção do Centro de Parto Humanizado e a nova Unidade de Terapia Intensiva. Projetos que simbolizam nosso compromisso com o cuidado integral e com um atendimento mais moderno, digno e humano. Tudo isso é possível graças à parceria com o Governo do Estado e à assessoria sempre presente do Deputado Carlos Búrigo. Finalizo com as palavras de São Paulo, que nos sustentam desde os primeiros passos da nossa missão em Vacaria: “Que diremos, pois, a estas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós?” (Rm 8,31).

Em nome do Hospital Nossa Senhora da Oliveira, minha gratidão sincera por esta homenagem. Que ela seja mais do que um reconhecimento: que seja inspiração para continuarmos, com coragem e amor, escrevendo esta bela história de cuidado com a vida. Muito obrigada”



*Homenagem ao Hospital Nossa Senhora da Oliveira na Assembleia Legislativa do RS*



# DISCURSO DE HOMENAGEM PELOS 90 ANOS DO HNSO NA CÂMARA DE VEREADORES DE VACARIA

*Irmã Adelide Canci, isjc*



Diretora Presidente do Hospital Nossa Senhora da Oliveira, Excelentíssimo Senhor Prefeito ou Presidente da Câmara, Excelentíssimos Senhores Vereadores e Senhoras Vereadoras, Querida Vereadora Silvana Montanari, proponente desta homenagem, Senhoras e Senhores,

Recebemos esta homenagem com profunda gratidão e emoção. Celebrar os 90 anos do Hospital Nossa Senhora da Oliveira, nesta Casa Legislativa, diante dos representantes do povo de Vacaria, é motivo de grande honra para todos nós que fazemos parte desta história.

Agradecemos à vereadora Silvana Montanari por esta iniciativa tão sensível, que reconhece o valor desta instituição, nascida da coragem e do serviço das Irmãs de São José e que hoje continua viva graças à dedicação de tantos homens e mulheres que passaram e permanecem no HNSO. Incluímos aqui, com carinho, os anos de serviço da própria vereadora Silvana, que atuou como enfermeira.

Nossa história tem início por volta de 1903, com um pequeno pensionato, simples para abrigar estudantes. Aos poucos, essa semente foi ganhando forma, força e propósito, até se tornar, em 4 de maio de 1935, o Hospital Nossa Senhora da Oliveira, uma referência em cuidado, em humanização e em compromisso com a saúde de Vacaria e região.

Década após década, nossa missão foi sendo reafirmada sempre com o olhar voltado para a vida, com atenção aos mais frágeis. Ao comemorarmos nove décadas de existência, temos certeza de que o caminho percorrido foi fecundo, porque foi trilhado com amor.

Hoje pela manhã, inauguramos a Linha do Tempo do hospital — um verdadeiro resgate da memória, feito com sensibilidade e competência. Ela nos permite olhar para trás e compreender de onde viemos, para onde queremos seguir.

Esta homenagem, senhores vereadores, é também um tributo à comunidade de Vacaria: às Irmãs, às famílias, aos voluntários, às entidades e a todos os colaboradores que, com dedicação e trabalho, ajudaram a escrever a história do Hospital ao longo desses 90 anos.

Com reverência e gratidão, reconhecemos o papel fundamental das Irmãs de São José. Mulheres corajosas, de fé firme e transformadora, que, com amor e sacrifício, edificaram esta obra, uma das mais expressivas da Congregação das Irmãs de São José que está presente em cinco continentes.

Temos hoje conosco, representando a Coordenação Provincial, Irmã Rita Tessaro, Conselheira Provincial. Irmã, por favor, leve às demais Irmãs nossa gratidão profunda. Sabemos do carinho e do cuidado com que vocês olham para este hospital. Que ele siga sendo sinal da ternura de Deus no coração da Congregação.

Hoje, o HNSO segue sua missão com uma equipe de 450 colaboradores e 120 médicos, que diariamente se dedicam ao cuidado com competência, humanização e carinho.

Isso é vocação. Isso é serviço. Isso é empatia.

O Hospital Nossa Senhora da Oliveira é seu, é nosso é daqui.

É um espaço onde Deus nos conduz para cuidar de seus filhos com dignidade e compaixão.

E, para celebrar esta trajetória, o HNSO lança, ainda neste ano, um livro comemorativo, que contará, em palavras e imagens, a história dos seus 90 anos. Será mais um gesto de gratidão, de memória e de compromisso com o futuro.

Finalizo com as palavras do Papa Francisco:

“O serviço é o critério do verdadeiro amor. Quem serve, ama”.

Esse é, sem dúvida, o espírito do nosso hospital. Em nome do Hospital Nossa Senhora da Oliveira, agradecemos de coração por esta homenagem. Muito obrigada!



# DISCURSO INAUGURAÇÃO DA LINHA DO TEMPO DO HNSO – 90 ANOS



*Irmã Adelide Canci*

**Digníssimo Senhor,  
Senhoras e Senhores,**

É com imensa alegria e com o coração cheio de gratidão que acolhemos a todos neste momento tão significativo para a nossa história.

Estamos reunidos, neste espaço sagrado da memória, para dar graças a Deus pelos 90 anos do nosso querido Hospital Nossa Senhora da Oliveira. Um caminho que começou de forma humilde, com um simples pensionato, construído por volta de 1903, e que, com o passar dos anos, foi se transformando em uma grande obra a serviço da vida, da saúde e da dignidade humana.

Hoje, olhamos para essa história com reverência e emoção.

Nosso agradecimento especial à produtora cultural Juliana Tonini e sua equipe, que, com olhar sensível e dedicação, idealizaram este projeto tão bonito e tão bem feito, que torna viva a memória desta caminhada de nove décadas.

Queremos lembrar com carinho do artista Rigotti, (em memória), que soube, com seu talento, pintar em telas aquilo que tantas palavras não conseguiriam dizer: o passado, o presente e os sonhos para o futuro das duas instituições das Irmãs de São José em Vacaria.

Nossa gratidão à professora e artista Angélica Souza, que nos presenteou com a imagem da longa viagem feita pelas primeiras Irmãs — sete dias de estrada, carregando não apenas malas em seus cavalos, mas sonhos de uma missão: de ensinar com amor e servir.

Agradecemos também ao artista Roger Biglia, pela pintura que retrata com beleza e sensibilidade o nosso hospital como ele é hoje: um espaço de cuidado, de esperança e de vida.

Queremos agradecer, de modo muito especial, à comunidade de Vacaria. São tantas as mãos que ajudaram a escrever essa história: centenas de Irmãs, amigos, entidades, colaboradores, profissionais, voluntários, pacientes, famílias... Cada um, com seu trabalho, sua dedicação e sua fé, contribuiu para que o HNSO se tornasse o que é hoje.

E com emoção profunda, dirigimo-nos às nossas queridas Irmãs de São José. Mulheres de coragem, de oração, de entrega. Com amor, sacrifício e dedicação, construíram um legado que hoje é reconhecido como uma das principais obras da Congregação das Irmãs de São José que está presente em cinco continentes.

Temos entre nós a Irmã Rita Tessaro, Conselheira Provincial, representando a Coordenação Provincial. Irmã, leve consigo nosso carinho e gratidão a todas as Irmãs da Equipe de Coordenação Provincial. Reconhecemos o olhar de carinho e apreço que vocês dedicam a esta instituição. Que este hospital siga sendo sinal da ternura de Deus no coração da Congregação.

Esta linha do tempo que hoje inauguramos é um gesto de reverência à história. Ela nos lembra de que estamos aqui porque muitos vieram antes de nós, sonharam, se dedicaram e construíram.

Hoje, seguimos caminhando com a mesma coragem e fé, com uma equipe formada por 450 colaboradores 120 médicos que se dedicam, diariamente, a oferecer um cuidado humanizado, digno, profissional e cheio de compaixão, muitas vezes esquecendo de sua dor para cuidar da dor dos outros.

O HNSO é seu. É nosso. É daqui. É a casa de Deus onde ELE nos conduz para cuidar de seus filhos.

Finalizo com uma citação de Santa Teresa de Calcutá, que bem traduz o espírito deste hospital:

**“Não é o quanto fazemos, mas quanto amor colocamos naquilo que fazemos”.**

Muito obrigada!

*Irmã Adelide Canci*



# UM SONHO COLETIVO SE TORNA HISTÓRIA: O LIVRO DO HOSPITAL NOSSA SENHORA DA OLIVEIRA

“SONHOS SE TORNAM REALIDADE QUANDO SONHADOS EM EQUIPE”.

## ***Irmã Adelide Canci***

Foi com esse espírito de comunhão e propósito que nasceu o projeto de escrever o livro da história do Hospital Nossa Senhora da Oliveira (HNSO). Um sonho antigo, alimentado por tantas memórias vividas, pelas marcas de cuidado e pela presença silenciosa, mas firme, das Irmãs de São José ao longo de 90 anos.

Para transformar esse desejo em realidade, buscamos a sensibilidade da Senhora Kátia Stela Veremzuk Xavier, que prontamente acolheu o convite e nos conectou com duas profissionais que abraçaram a missão com dedicação e amor: as professoras Zilma Maria de Moraes Caieron e Rejene Maria Lucchese Mariano da Rocha.

Durante mais de dois anos, as autoras mergulharam profundamente na história do hospital. Reuniram documentos, ouviram vozes, registraram lembranças e trouxeram à luz os bastidores de uma missão que é feita de ciência, fé e cuidado humano. Estabeleceram sua base de trabalho dentro do hospital, onde uma sala especial se tornou espaço de escuta, memória e escrita.

Ao lado delas, sempre esteve a colaboradora Chaiane Vanin, que ofereceu suporte diário com carinho, atenção e organização.

Hoje, celebramos com gratidão a chegada desse sonho concretizado: o livro da história do Hospital Nossa Senhora da Oliveira. Uma obra que eterniza trajetórias, reconhece pessoas e inspira novas gerações.

## **Um Momento de Gratidão e Reconhecimento**

Durante a celebração dos 90 anos do hospital, um momento simbólico marcou a entrega oficial do livro às autoras. As professoras Zilma e Rejene foram convidadas a receber, junto à colaboradora Chaiane Vanin, um exemplar especial da publicação. A entrega foi realizada por Irmã Ilda Brandalise, Irmã Andrea Dalaqua Goulart e Mirela Rissardi — mulheres que também têm suas histórias entrelaçadas à trajetória do HNSO.

## **Homenagens que Reconhecem Caminhos de Apoio e Corresponsabilidade**

A celebração também foi ocasião para prestar homenagens a pessoas e instituições que, de diferentes formas, contribuíram significativamente com a história e a missão do HNSO.

## **Deputado Carlos Búrigo**

Com alegria e gratidão, uma placa de reconhecimento foi entregue ao Deputado Carlos Búrigo, em agradecimento pelo constante apoio, escuta sensível e empenho em viabilizar recursos fundamentais ao hospital. A homenagem foi feita por Irmã Adelide Canci, Diretora Presidente do HNSO, em nome de toda a comunidade hospitalar.

## **Superiora Provincial – Irmã Maria da Consolação Rocha Coelho**

Em nome de todas as Irmãs de São José, o HNSO homenageou a Superiora Provincial, Irmã Maria da Consolação Rocha Coelho. A homenagem recorda os 90 anos de dedicação silenciosa, corajosa e compassiva das Irmãs que estiveram à frente do hospital desde sua origem. Cada cuidado, cada decisão e cada gesto realizado com amor foram lembrados com profundo respeito e gratidão. A placa foi entregue pelo gerente Roger Argenta.

## Associação Caritativo Literária São José

Por fim, uma homenagem especial foi prestada à Associação Caritativo Literária São José, de Caxias do Sul, mantenedora do HNSO por 80 anos. Durante todo esse tempo, a Associação assegurou a gestão, a fidelidade aos valores fundantes e o compromisso com a missão de cuidar da vida. Após um longo processo de transição institucional — com o apoio técnico do Escritório Benincá —, o hospital passou a ser sua própria mantenedora.

Irmã Ieda Maria Tomazini recebeu, em nome da Associação, uma placa de reconhecimento e gratidão. A entrega foi feita pelo auditor Jacó Benincá, representando o escritório que acompanhou a transição com profissionalismo e zelo.

## Memória, Missão e Esperança

A celebração do livro e das homenagens foi mais do que um ato simbólico. Foi a reafirmação de uma história que pulsa em cada paciente cuidado, em cada profissional comprometido e em cada Irmã que, ao longo de décadas, sustentou com fé e coragem o legado de amor iniciado por Madre Teodora.

Que este livro inspire muitas outras histórias — e que possamos continuar escrevendo, juntos, páginas de cuidado, dignidade e esperança.



# HOSPITAL NOSSA SENHORA DA OLIVEIRA 90 ANOS DE CUIDADO COM FÉ, COMPETÊNCIA E AMOR PELA VIDA



O Hospital Nossa Senhora da Oliveira (HNSO), em Vacaria, segue escrevendo sua história com mãos generosas e corações atentos à missão de cuidar da vida. Com 90 anos de existência, a instituição é hoje referência em saúde para os Campos de Cima da Serra, atendendo uma população estimada em 120 mil pessoas com dedicação, qualidade e fé.

A caminhada do HNSO é sustentada por princípios que unem profissionalismo e espiritualidade. Atualmente, o hospital é conduzido por um conselho diretor formado por quatro Irmãs de São José, além de contar com conselhos de administração e fiscal também compostos por religiosas comprometidas com a missão e um comitê Gestor formado pelos gerentes de diversos setores. Duas irmãs atuam diretamente na gestão: Irmã Andrea Dalaqua Goulart, gerente de enfermagem, e Irmã Adelide Canci, Diretora Presidente. Ao lado delas, 450 colaboradores fazem do hospital um espaço de acolhimento, cuidado humanizado e competência técnica. Além de um quadro de 120 médicos.

O HNSO conta com uma Farmácia externa, Farmácia Nossa Senhora da Oliveira, onde nove profissionais exercem sua vocação com zelo e responsabilidade.

O HNSO possui 149 leitos e atende casos de média e alta complexidade, com serviços que incluem internações, partos, cirurgias, exames laboratoriais e de imagem. Em 2024, foram internadas 8.474 pessoas, sendo 4.056 na clínica médica, 2.966 na clínica cirúrgica e 1.252 na maternidade — com 1.220 nascimentos registrados, cada um celebrado como dom de Deus.

Nos serviços de urgência e emergência, 24.254 pessoas foram atendidas. Foram realizadas 4.719 cirurgias, 113.175 exames laboratoriais, 30.456 exames radiológicos, 2.960 mamografias, 4.481 ecografias e 8.820 tomografias. Cada atendimento é um gesto de cuidado que reafirma o compromisso com a vida. Também são produzidas cerca de 89.599 refeições ao ano e processados mais de 258 mil quilos de roupas, garantindo o suporte necessário para um cuidado integral.

Por meio do Programa Assistir, do Governo do Estado, o hospital tem ajudado a reduzir as filas de espera para consultas, exames e cirurgias, favorecendo mais de 9 mil pessoas em 2024.

O atendimento se estende a diversas especialidades, como cardiologia, ginecologia, ortopedia, cirurgia geral e urologia. O HNSO é referência para outros municípios, além das 120 mil vidas cuidadas.

## **Novos tempos, novas estruturas**

O HNSO vive um tempo de crescimento. Três grandes projetos estão em andamento com recursos do Programa Avançar, do governo estadual. Um deles é a construção do novo espaço de oncologia, com habilitação prevista para o ano de 2026, além do centro de parto humanizado e das novas instalações da UTI.

Estão também em execução: melhorias estruturais no pátio, tais como: nova área para manutenção, construção da nova casa de resíduos, ampliação do espaço da caldeira, ampliação do estacionamento e conclusão no Complexo de Saúde para aluguel, reestruturação da Farmácia Externa e expansão dos serviços de apoio no segundo pavimento da Lavanderia, incluindo novos espaços para RH, TI, Segurança do Trabalho, auditório e vestiários.

O hospital também conta com o apoio de emendas parlamentares e recursos municipais, estaduais e federais, que viabilizam a aquisição de equipamentos e a execução de obras prioritárias.

### **Olhar para o futuro, com os pés na missão**

Com base no Plano Orçamentário 2025, o HNSO projeta novos passos: tornar-se um hospital escola, visando a formação de nossos colaboradores, ampliar as especialidades, adotar novas tecnologias e seguir inovando com responsabilidade e cuidado. São metas construídas com escuta, planejamento e corresponsabilidade.

Mais do que números e estruturas, o Hospital Nossa Senhora da Oliveira é feito de pessoas que acreditam no valor da vida. Profissionais comprometidos, lideranças inspiradoras e uma comunidade que caminha junto. Uma história de fé, trabalho e coragem que tem suas raízes no antigo pensionato, transformado com esmero pelas primeiras Irmãs de São José em hospital—mulheres de visão e coração aberto à missão.

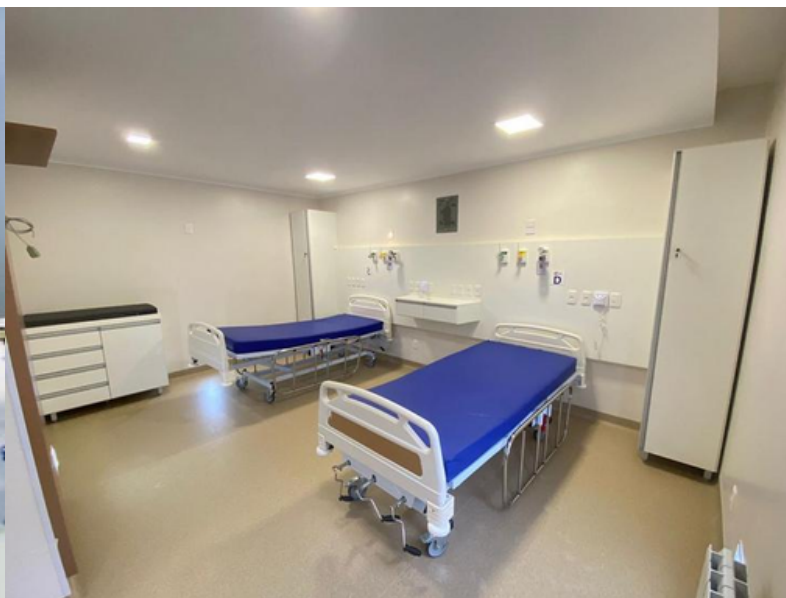
Celebrar os 90 anos do HNSO é reconhecer o passado com gratidão, viver o presente com entrega e olhar para o futuro com esperança. Que a luz do Evangelho continue iluminando nossos passos e fortalecendo nossa missão de cuidar da vida com ciência, amor e humanidade.

**“A caminhada do HNSO é sustentada por princípios que unem profissionalismo e espiritualidade”.**

### ***Unidade Materno Infantil***



***Unidade de Terapia Intensiva (UTI)***



# HNSO 90 anos: Memória, Fé e Compromisso com a Vida

**Irmã Adelide Canci**

O Hospital Nossa Senhora da Oliveira celebrou, ao longo de maio e junho, seus 90 anos de história com uma programação especial, marcada por emoção, gratidão e compromisso renovado com a vida. Mais do que uma comemoração, cada momento foi expressão viva da missão que inspira o hospital, desde sua fundação, pelas Irmãs de São José: servir com amor, cuidar com ternura e transformar realidades com fé e esperança.

A abertura oficial da programação ocorreu no dia 6 de maio, às 8h30min, com a inauguração da exposição da linha histórica do HNSO, na Casa do Povo-Vacaria. Com a presença de convidados, autoridades e amigos da instituição, para um ato solene seguido de um café, a exposição permaneceu no local por 30 dias, recebendo a visita da comunidade e estudantes. Em uma das atividades, a Irmã Andrea Goulart Dalaqua, junto à equipe de Enfermagem, compartilhou com o público a história e a espiritualidade do hospital.

Atualmente, os painéis da exposição estão fixados nas paredes do hospital, mantendo viva a memória e os marcos dessa trajetória. Irmã Rita Tessaro, representando o Conselho Provincial, acompanhou esse momento simbólico e fraterno.

Na mesma data, às 19h, o hospital foi homenageado pela Câmara de Vereadores de Vacaria, por iniciativa da vereadora Silvana Montanari.

Em uma sessão solene, marcada pela emoção, participaram colaboradores, ex-funcionários, autoridades e representantes da comunidade. Foi uma noite de reconhecimento público ao trabalho realizado ao longo de nove décadas.

No dia 15 de maio, às 18h, a comunidade hospitalar reuniu-se para celebrar uma Missa em Ação de Graças, na Catedral Nossa Senhora da Oliveira. Presidida por Dom Silvio Guterres Dutra, Bispo Diocesano, a celebração contou com grande participação da comunidade. Um momento forte de espiritualidade, agradecimento e renovação da missão de cuidar da vida com amor.

Já no dia 5 de junho, às 18h, aconteceu a entrega da Medalha da 56ª Legislatura, em homenagem aos 90 anos do HNSO, um dos momentos mais marcantes das comemorações: a homenagem da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, realizada na Câmara de Vereadores de Vacaria, foi proposta pelo Deputado Estadual Carlos Búrigo.

A solenidade contou com a presença de Irmãs das comunidades de Porto Alegre, Caxias do Sul, Lagoa Vermelha, Vacaria e Curitiba, além de autoridades, amigos e colaboradores. A Superiora Provincial, Irmã Maria da Consolação Rocha Coelho, esteve presente, representando toda a Congregação.

Além dos Eventos, o Hospital recebeu uma placa comemorativa dos 90 anos, oferecida pelo Banco SICREDI, uma placa pelo Banco UNICRED e uma moção de aplausos proposta pela vereadora Indianara Borges Reis, de Pinhal da Serra, em reconhecimento aos relevantes serviços prestados pelo HNSO aos Campos de Cima da Serra. Durante o mês de maio, nas sextas-feiras (09, 16, 23 e 30), a Rádio Fátima transmitiu programas especiais diretamente do Hospital, das 9h às 10h. Diversos profissionais da saúde compartilharam com os ouvintes o cotidiano, os desafios e as alegrias de servir à vida dentro da instituição. Foi mais uma forma de aproximar o Hospital da comunidade, celebrando a história com voz e coração.



Além disso, está em andamento o Curso de Fotografia, que tem mobilizado colaboradores e interessados em registrar com sensibilidade os detalhes, que fazem parte da história viva do hospital. O curso valoriza o olhar artístico sobre o cotidiano hospitalar, incentivando a beleza do cuidado em cada imagem.

Mais que datas ou homenagens, celebrar 90 anos é reconhecer o passado com gratidão, viver o presente com coragem e lançar-se ao futuro com esperança. Cada gesto, cada palavra, cada cuidado oferecido no HNSO reflete a força silenciosa da missão iniciada pelas Irmãs de São José. Que este jubileu renove em todos o desejo de servir à vida, com mãos que curam, corações que escutam e fé que transforma.

**“Há 90 anos, o cuidado é nossa história. E nossa história é feita de cuidado”.**

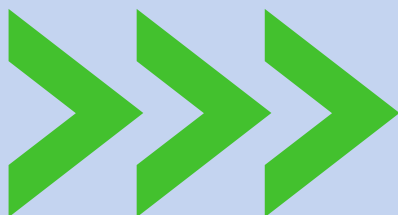


# QUER CONHECER MELHOR A VENERÁVEL MARIA TEODORA E O HOSPITAL NOSSA SENHORA DA OLIVEIRA?

Acesse os canais



Sites: [madreteodoravoiron](http://madreteodoravoiron.com.br) [HNSO](http://HNSO.com.br)



[Instagram](https://www.instagram.com/hnsooficial)  
[HNSO](https://www.instagram.com/hnso)



Facebook: [HNSO](https://www.facebook.com/HNSO)

